



II SALÃO MULTIDISCIPLINAR DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIDERP

SEDAÇÃO EM TERAPIA INTENSIVA: MANEJO, PROTOCOLOS E DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE CRÍTICO

Autor(res)

Willian Carlos Millan
Jéssica Alda Pereira
Luana Cristina Dos Santos Peres
Rylan Fernandes Pontes
Diego Hudson Soares Dias
Thais Andrade De Lira

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

A sedação em unidades de terapia intensiva (UTI) é reconhecida como um componente essencial no manejo de pacientes críticos, principalmente aqueles sob ventilação mecânica, pois promove conforto, reduz o estresse fisiológico e facilita a realização de procedimentos invasivos. No entanto, estudos evidenciam que a sedação excessiva, inadequada ou sem monitorização adequada pode gerar complicações significativas, como o prolongamento do tempo de ventilação e de internação hospitalar (Costa et al., 2014). Dessa forma, a adoção de protocolos padronizados e a seleção criteriosa dos agentes sedativos são fundamentais para garantir um cuidado intensivo seguro e eficaz.

Objetivo

Este estudo tem como objetivo analisar a importância da sedação em unidades de terapia intensiva, os protocolos de manejo e a relevância da monitorização contínua para assegurar conforto, segurança e melhores desfechos clínicos no cuidado intensivo.

Material e Métodos

A abordagem adotada baseia-se em uma revisão de literatura narrativa, com foco em artigos em português disponíveis na base SciELO, publicados até 2024. Foram utilizados como descritores “sedação”, “terapia intensiva”, “ventilação mecânica” e “protocolos de sedação”. A seleção considerou apenas artigos que abordassem manejo, protocolos ou desafios da sedação em UTIs. Os dados foram extraídos e organizados por temas: indicação da sedação, profundidade, monitorização e desfechos clínicos.

Resultados e Discussão

A literatura revisada indica que a adoção de protocolos de sedação e a monitorização com escalas como a Richmond Agitation Sedation Scale (RASS) possibilitam uma sedação mais controlada, contribuindo para menor



II SALÃO MULTIDISCIPLINAR DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIDERP

tempo de ventilação mecânica e internação (Nassar Jr. et al., 2016). Em estudo retrospectivo com 204 pacientes, a maioria estava em sedação profunda e havia maior incidência de eventos adversos, reforçando a necessidade de estratégias de redução da sedação profunda. No entanto, desafios persistem: falta de treinamento específico das equipes, variabilidade no uso de protocolos e inadequada adesão às práticas baseadas em evidências tornam a aplicação consistente desses modelos complexa. A discussão revela que não basta apenas ter protocolo, mas sim garantir que ele seja implementado, acompanhado e adaptado ao contexto da UTI.

Conclusão

Conclui-se que a sedação em terapia intensiva é uma estratégia indispensável na assistência ao paciente crítico, demandando protocolos claros, monitorização regular e equipe capacitada. Fortalecer a implementação de práticas padronizadas representa um passo fundamental para garantir segurança, eficiência e melhores desfechos clínicos no contexto da terapia intensiva.

Referências

- COSTA, F. M. et al. Protocolos de sedação versus interrupção diária de sedação: uma revisão sistemática e metanálise. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 123-130, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/ctyz785Gt6r4zpPvDcgjqfz>. Acesso em: 23 out. 2025.
- NASSAR JR., A. P.; PIEDADE, L.; PARK, M. Sedação em terapia intensiva: prática, monitorização e protocolos. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 28, n. 4, p. 399-406, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/ctyz785Gt6r4zpPvDcgjqfz>. Acesso em: 23 out. 2025.